ANO 2.° LISBOA--SABADO, 16 DE SETEMBRO DE 1922 N.° 445

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

JULIO Camba, o scintilante humorista de *El Sol*, esteve em Lisboa. A sua presença passou despercebida. Aproveitou a sua visita para nos estudar, observando os espectaculos da rua. As suas notas já lhe deram materia para três cronicas. Da ultima recortamos este trecho:

«Al entrar en Portugal uno se siente ascendido en su categoria. De Don Fulano pasa a ser el Excelentisimo Señor Don Fulano. De tener cinco duros pasa—y no por los azares circunstanciales del cambio, sino suponiendo la moneda a la par—a tener veintecinco mil réis. Supongamos que uno viene a caballo; pues los portugueses dirán que viene en cuatro pies de caballo. Supongamos que viene en coche; pues los portugueses dirán que viene en tren. Supongamos, en fin, que viene en tren; pues los portugueses dirán que viene en convoy. Uno crece, se ensancha y se multiplica al llegar a Portugal. Así como en España todo tiende a reducirle a uno, aqui todo tiende a ampliarle. Y uno se pasea por la plaza del Rocio como por una galería de espejos de aumento de onde el reflejo de su persona adquiriese descomunales proporciones. Los espejos de aumento, en este caso, están formados por la prodigiosa imaginación de nuestros vecinos.

Claro que los portugueses son capaces de molestarse al leer esto».

Devemos declarar que não levamos a mal apreciações tão cheias de graça. Os portuguezes teem o sentimento das proporções, embora sejam bastante imaginativos. Ha, porém, certos viajantes que, quando entram em Portugal, ignoram que Portugal não é um paiz só de anecdotas antiquadas. E' facto que nós damos *excelencia* com algum abuso. Pelo seu lado, os espanhois concedem o *dom* com uma largueza que ninguem, entre nós, deixa de achar excessiva. Equilibram-se assim os dois povos nos seus exageros.

Note-se ainda que nós nunca chamamos a alguem *Ex.mo Sr.*, sem vermos bem se as pessoas são dignas. Procedemos a um rapido exame prévio. Tambem não somos inteiramente carecidos do sentido ironico, ao empregarmos tal tratamento. A satisfação dos beneficiados é ás vezes o premio da nossa malicia. Se nos enganamos na nossa boa fé, isso não prova só contra nós.

Anda o mundo cheio de vaidosos!

Claro está que Julio Camba, se em Lisboa o consideraram *excelencia*, é que os criados do hotel perceberam que não era uma criatura vulgar. Isto abona a sua arte de distinguir as pessoas.

Manteve ele a sua perfeita linha de elegancia humoristica, perante os seus admiradores?

Estamos certos disso.

O mesmo se não pode dizer de outros estrangeiros que, em igualdade de circunstancias, julgam que os portugueses os tomam por cavalheiros ilustres. Esta erronea suposição leva-os logo aos lagos do Rossio, para se contemplarem na sua efemera grandesa. Em tal espelho acabam de se confundir, porque não tomam a precaução de preguntar a si proprios: — como diabo é que eu cresci tanto?

Julio Camba, ao partir de Madrid para Lisboa, ainda ignorava que cinco duros ao par não valem 25$00, mas sómente 5$00. Regressou com a mesma ignorancia — o que não o impediu de imaginar que Portugal amplifica os homens e as coisas.

A equitação faz-se em Lisboa, sem se nomearem os pés dos cavalos. Toda a gente sabe que são quatro, mas ninguem diz nada, para que os espirituosos que vêm até nós mostrem que não lhes faltam dotes de observadores.

Pelo que respeita á historia de transformarmos a tipoia em trem e este em comboio, não julgue Julio Camba que nós iludimos: a nossa modestia, de acôrdo com o nosso *lexicon*, nunca perturbará um cidadão que saiba viajar. Em Espanha é que já nos tem acontecido, por mal dos nossos pecados, descobrir que os seus trens e os seus coches ganhariam alguma coisa, se fossem *traduzidos* para português.

A morte da alegria

Muitos dos nossos jornais agitam, falando do futuro que nos aguarda, terriveis palavrões — catastrofe, abismo, revolução e carnificina. Não deixam uma simples fresta para alguma esperança que de longe venha consolar-nos. Vamos mergulhar na treva, acumulada em artigos de fundo.

Cada dia que passa aproxima-nos do praso terrivel em que os nossos erros, exgotada a sua capacidade de mentira e ilusão, vão lançar-nos na peor das miserias — a dos povos que deixam de crêr no seu destino.

Sempre entre nós houve esta estupida mania de acarvoar os horizontes, mesmo quando eles são claros como um meio-dia de Abril. Ha criaturas que nunca riram nem sorriram. A tristeza veste-as como uma mortalha. Podiam retirar-se para o deserto, divagando pelas ruinas de qualquer castelo, povoado de aparições sombrias.

Não querem: falam, escrevem, discursam, agitam os braços com que espalham apostrofes e maldições. A misantropia gera-lhes uma encapelada febre de propaganda.

A alegria parece-lhes um sacrilegio. Tratam de a aniquilar, como uma semente de maleficios.

Se as multidões, com a loucura breve dos seus brodios, enchem de ruido as ruas e as praças, logo o olhar severo de Ezequiel, profeta e dispeptico, funcionario e moralista, por detrás das vidraças do seu predio, pintado de amarelo sujo, e através dos vidros fumados das suas lunetas, clama:

— «Oh gentes desvairadas, não vêdes que passeais sobre um vulcão?»

Esta maneira feroz de enegrecer a vida, tingindo-a de côres politicas, retoricas e apocaliticas, não faz bem a ninguem. Ha articulistas que obrigam o publico a sofrer os deploraveis efeitos das suas colicas hepaticas. Como sofrem, fazem do seu sofrimento um encargo para os outros. Os funestos agouros que lhe espalham, derivam muitas vezes das noites mal dormidas.

Porque não se limitam a consultar o seu medico, em vez de abrir consultorio, por sua conta, onde fingem tratar a sua clientela de molestias que só eles têm ou inventam? Como dentro do jornalismo ha quem tenha a alma desempoeirada e o espirito pouco disposto á renuncia total, grande serviço prestariam todos os que se dispuzessem a fazer da sua pena um instrumento de vida e não de morte. E' sabido que nós temos de viver horas amargas.

Que se necessita para isso?

Coragem, entusiasmo, amor ao trabalho, resistencia e a rude alegria dos que vêm no seu esforço o penhor certo da sua salvação.

BOM OUVIDO

— Está lá fóra o afinador do piano.
— Que quere ele? Quem o mandou chamar?
— Foi a cozinheira... diz que a incomoda as notas desafinadas...

* * *

FREQUENTEMENTE recebemos cartas de presos que se queixam das demoras dos seus processos — o que os obriga a permanecer nas cadeias meses sem fim, pois todos eles se declaram inocentes. Embora esta certesa muitas vezes não tenha fundamento, concordamos que lhes asssiste razão, quando pedem que se lhes apresse o julgamento. A cadeia é sempre uma pena, merecendo-a, portanto, só os individuos que os tribunais castigam. Mas mesmo para estes ha toda a conveniencia em os não conservar por muito tempo na situação de réus.

* * *

TODOS os funcionarios andam de lapis em punho a fazer os calculos das subvenções. Alguns revelam uma ignorancia notavel sobre as quatro operações arimeticas. Ora crêem que a sua situação vai sofrer uma sensivel melhoria, ora se julgam vitimas de esperanças vãs. Estas incertezas, porém, teem dado aso a troças, nas repartições. Os alvejados abespinham-se, mas acabam por reconhecer que carecem de completar a sua instrução.

* * *

O sr. Vitorino Guimarães, no acto da sua posse, disse que, entre nós, não ha propriamente questão financeira, mas sim questão cambial. Posto que esta distinção não resolva um problema, apraz-nos registar que encerra um ponto de vista que reputamos justo.

* * *

JACK Dempsey, o campeão do mundo de box, encontrar-se-ha com Joë Beckett, o campeão da Inglaterra, no dia 6 de Novembro. Depois de medirem as suas forças, devem chegar á conclusão de que uma bolsa de oiro vale bem um nariz esmurrado.

* * *

O *Diario de Lisboa* começa hoje a publicação de notas e cronicas desportivas a cargo dum dos seus redactores especialisado no assunto. Ocupar-se-ha tambem com largueza dos progressos da cinematografia.

* * *

O SR. ministro do Comercio foi ao Porto passar dois dias com sua familia, devendo estar de regresso na segunda-feira á noite. No mesmo dia regressa do Luzo o sr. ministro da Agricultura e na quarta-feira volta do Porto o sr. ministro da Instrução.

* * *

PASSA hoje o 23.° aniversario da fundação do nosso colega *O Mundo*. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

***

FOI agregado á comissão encarregada de elaborar as bases para a reorganização do ensino primario, o inspector escolar do 3.° bairro de Lisboa, sr. Brito Moreno.

Pelo "sport"

Ao som do "goug"

Os ultimos combates no Coliseu

A ultima «soirée» de «box» no Coliseu foi fértil em episodios e consequencias.

A decisão do primeiro combate foi recebida com retumbantes protestos. A decisão do ultimo fez ressurgir a eterna inimisade entre a geral e os «fauteuils». Não é um odio de raças, é um odio de bolsas, magras e gôrdas.

A multidão, sempre ávida de sensações fortes, teve no 3.º combate um aparatoso «knock-out», que a encheu de satisfação. Satisfação tão grande, que o vencido foi mais aplaudido que o vencedor.

E tão grande foi o entusiasmo que a maior parte dos espectadores não reparou que o «match» não terminou por «k-o», como pareceu. O vencido não chegou a estar no chão 3 segundos. Se houve «knock-out», foi depois de ele estar sentado na cadeira de canto, onde esteve inanimado por muito mais que os 10 segundos.

Note, porém, o leitor que, nesta contagem de segundos, ha contas e contas. Alguns juizes sobem e descem o braço com lentidão extraordinaria para dar tempo ao pugilista para voltar a si. Ha quem tenha levado quarenta segundos para contar os dez.

Conta-se até que num «match» que ficou celebre, entre Maher e Mike, o arbitro animava Mike, que estava estendido por terra, interpolando na contagem frases cada vez maiores.

—«Um! Dois! Levanta-te homem! Três! Levanta-te preguiçoso! Quatro! Parece mentira, Mike, que te deixes vencer assim! Cinco! Olha que está toda a gente a assobiar; devias ter vergonha! Seis! Parece que não tens o menor amor proprio! Que desgraça de homem! Sete! Então ficas estendido toda a vida? E's um homem ou um farrapo? Vamos, acima! Oito! Mas tu não vês a situação ridicula em que vais ficar? Fazes o favor de te levantares e de continuar o «match!» Que cobarde! Levanta-te homem! Nove!»

Nesta altura o pobre Mike soergueu-se e disse-lhe:

—«Já devias ter percebido que me estás a aborrecer. Acaba lá por uma vez, fazes favor!»

E deixou-se caír de novo, no meio das gargalhadas do publico.

No combate Silvestre-Reis Costa sucedeu o inverso do que aconteceu neste «match.»

***

No ultimo encontro que era o «clou» da noite, defrontaram-se Faustino Pereira e Silva Ruivo, Foram infelizes.

A unica coisa interessante que este combate teve foi o repto lançado por Faustino para um novo encontro sem limite de «rounds».

Certa gente delirou com a esperança de um combate prolongado até um dos contendores ir para o chão.

Faustino teria deste modo mais probabilidades de vitoria. Faustino está pois no direito de pretender impôr pelo folego uma vitoria violenta. Porém, a Federação Portuguesa de Box está tambem no seu direito de não consentir na realização dum encontro em tais condições.

O cronista reserva a sua opinião, por razões que para aqui não vêm, mas que Faustino compreenderá.

Uma ultima observação: o reptador chamou a esse novo combate um «match á americana». Os americanos chamam-lhe um «match to finish». Se nos dão licença chamar-lhe-hemos um «match á selvagem».

Trudgeou e ove-arm

A travessia de Lisboa

Efectua-se ámanhã a mais larga prova portuguesa de natação. Os nadadores que concorrem a provas como estas são quasi sempre os mesmos, com ligeiras variantes. Há até uma maneira facil de saber quem são. E' consultar os jornais de há um ano atrás. Este ano, porém, a Travessia de Lisboa a nado, tem uma novidade: o concurso dos nadadores algarvios. Sem desprimor para ninguem crêmos que isso pouco influirá na certa vitoria de Bessone Basto.

A travessia realiza-se ás 11 horas, de Xabregas a Algés, numa extensão 12 quilometros.

Grupo de vendedores de jornais

Acaba de fundar-se um novo Grupo de Vendedores de Jornais que se propõe á pratica de todos os ramos de «sport». A direcção ficou assim constituida: Presidente, Antonio E. Machado; secretario, Adolfo Gonçalves; vogais, Francisco Fernandes e João Chaves. Capitão geral, Manuel de Jesus. Tesoureiro, Antonio A. Peres. A séde provisoria é na rua da Barroca, 57, loja, para a qual deve ser dirigida toda a correspondencia.

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

CRONICA FINANCEIRA

AS AUTORIZAÇÕES PARLAMENTARES

E A REFORMA DO SISTEMA TRIBUTARIO

A situação cambial

As exportações

Com uma tenacidade invulgar, e que contrasta com os sucessivos insucessos de sucessivos ministros das finanças que caíram esmagados pelas suas propostas, desde o sr. Pina Lopes ao sr. Cunha Leal e deste ao sr. Barros Queiroz, o actual governo conseguiu vêr aprovada pelo Parlamento a reforma do nosso sistema tributario.

Defeituosa, carecendo certamente de muita emenda que a pratica indicará, pouco remediando como experimentalmente se verá, é todavia uma obra que denota propositos de um regresso á normalidade e que ao menos nos encaminha para se esclarecer a situação.

Na redacção definitiva ha a notar a louvavel reconsideração de certas disposições que a Camara dos Deputados havia tomado, como seja no artigo 3.º, que trata das *Transacções isentas de imposto*, o abranger-se na isenção de imposto as *vendas de obras literarias e artisticas, quando efectuadas directamente pelos escriptores publicos, musicos, pintores ou esculptores que as produzirem, bem como a venda das mesmas obras, feitas por comerciantes, quado a edição das obras tiver sido feita pelo proprio escriptor ou artista*, pagando o intermediario o imposto pela comissão que cobrar.

Embora os juristas entendessem que era muito justificavel, a nós parecia-nos injusto que uma propriedade que cai no dominio publico cincoenta anos *post mortem* do autor fosse sujeita a imposto, despojando assim o creador de beleza e de gloria até do pleno usofruto da sua obra.

Reconsiderou-se. E' louvavel, e dado o precario rendimento da obra literaria e artistica em Portugal, o Tesouro em pouco se prejudicará.

Maior *portée* tem a disposição do paragrafo 7 desse artigo 37, que declara isentos do imposto *Os depositos nas Caixas Economicas, na Caixa Geral de Depositos e nos Bancos e casas bancarias.*

Seria desastroso legislar o contrario, um paiz em que a maior, a mais grave doença é a da falta de confiança, e em que o capital emigrou desde que uma má interpretação de palavras proferidas no parlamento convenceram o capitalista de que mais tarde ou mais cedo poderia dar-se uma *mein mise* nos depositos bancarios. E dada a rarefação da materia circulante, assinalada na baixa dos depositos, nos ultimos doze mezes, o que logicamente impede o Banco de Portugal de baixar a taxa de desconto, não tranquilisar o depositante seria trabalhar para o agravamento da emigação do capital, portanto protelar o regresso do oiro que ha de desagravar a nossa situação cambial, além de directamente poder sobrecarregar a vida nacional, sob a forma de menores disponibilidades de materia circulante e de maiores taxas.

O paragrafo 4.º do art. 39.º do *disposto sobre a aplicação de capitais* que isenta de impostos *os creditos abertos pelos bancos ou banqueiros, quando os contratos não sejam garantidos por meio da hipoteca*, foi tambem uma medida acertada tomada pelos legisladores, e que evita mais perturbações e dificuldades ao comercio e á industria.

* * *

Munido de uma ampla autorização parlamentar para quaisquer actos de natureza economica ou financeira, o governo está armado dos meios suficientes para durante o interregno parlamentar poder adeantar ou até fechar qualquer operação de credito que se proporcionar.

Os termos da proposta, declarando que o governo precisava dessa autorização parlamentar para não interromper trabalhos que, por ventura, tivesse entre mãos, permitia supôr que o governo andasse já em negociações para a almejada operação.

Infelizmente as informações do *Diario de Lisboa* não confirmam essas presunções.

* * *

Não se tornou a discutir o caso das exportações.

Admitida a inconstitucionalidade do decreto com o fundamento de que a autorização de que o governo se servira para o redigir, caducára, pois que o parlamento a dera para ser usada uma só vez; fundamento que a nova autorização parlamentar, vem confirmar, não estará assim automaticamente revogada essa providencia sobre as exportações?

Ou irá o governo á sombra da nova autorização parlamentar confirmar essas providencias?...

* * *

Como comentario á situação cambial, transcrevemos estas palavras do editorial do *Diario de Noticias* de hoje:

«E é em factos que precisamos de entrar — remodelando por um estrito critério de economia, serviços publicos que o govêrno está autorizado a reformar; dando á questão dos Transportes Maritimos a decisão moral e nacional que ela precisa, na realidade, de ter; restaurando, por uma politica economica prudente e por uma acção de fomento comercial externo, a confiança no Estado; combatendo as especulações, pelo afastamento das clientelas do tesouro; preparando um util aproveitamento de operações de crédito garantidas pelas receitas do Estado, que possa vir beneficiar o mercado cambial; assegurando, não apenas pelo expediente das prevenções policiais e militares, mas pelo ataque desassombrado á desordem, o problema da ordem em Portugal.

....

Não queremos esmiuçar mais factos, que vão desde conhecidos aspectos de caracter politico e moral, que ferem a opinião publica, até á segurança ameaçada da vida dos cidadãos — mas tudo isto, todos estes sintomas de intranquilidade, de retraimento, de suspeições que alastram, de impunidades que generalisam, são indicios de desordem e é de todos estes indicios, tanto ou mais do que de actores propriamente materiais, que resulta esse barometro cambial que desce e que não é mais, afinal, em numeros, do que a equação de todas as apreensões, de todos os erros, de todos os males morais e economicos da sociedade portuguesa».

O cambio é uma resultante de complexos factores, mas entre eles avulta o factor confiança, que é no nosso caso talvez o de maior pêso.

Todavia não se esqueça o resultante da circulação fiduciaria que era este em 9 de Agosto corrente:

Notas em circulação, 847:286.088$50, sendo 807:753.262$00 ouro e 39:532.826$70 prata.

E depois disso os cem mil contos já contados na imprensa.

CAMBIOS E BOLSA
SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas
EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Sofia Ribeiro da Silva Bragança, D. Maria Teresa Caldeira de Barahona Fragoso (Esperança), D. Guilhermina Sofia Machado de Lima de Belo e Cunha, D. Maria Antonieta Duff Burnay de Mendonça, D. Eponina Mackee, D. Maria de Sousa e Holstein de Beck (Palmela), D. Maria Teresa de Lancastre (Alcaçovas), D. Flavia de Almeida Noronha Alves, D. Maria do Carmo Pereira de Lima, D. Maria Angela Ressano Garcia Enes.

E os srs.:

Alberto Antonio de Morais Carvalho, Antonio de Menezes e Vasconcelos, Joaquim de Bettencourt Pita de Vasconcelos Thompson e Sebastião Alves Diniz.

Casamentos

Realizou-se no sabado, na paroquial igreja de S. Vicente, o casamento da senhora D. Augusta Angelina Ribeiro de Matos, gentil filha da senhora D. Augusta Albertina Vieira Gomes Ribeiro de Matos e do sr. dr. Alfredo Ferreira de Matos, com o sr. Carlos Fragoso Rio de Carvalho, tendo servido de padrinhos por parte da noiva, sua irmã a senhora D. Leopoldina Augusta Ribeiro de Matos e seu marido, sr. Daniel de Matos, e por parte do noivo a senhora D. Maria Emilia Fragoso e o sr. Rodrigo Frazão.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um finissimo «lunch» em casa dos padrinhos da noiva, após o qual os noivos seguiram para o Monte Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» figuravam lindas e ricas prendas.

— Realizou-se ha dias na paroquial igreja de S. Francisco de Paula o casamento da senhora D. Gabriela de Oliveira Marques, interessante filha da senhora D. Ema Augusta de Oliveira Marques e do engenheiro sr. Jaime Artur Marques, com o sr. Carlos Freire de Andrade, filho da senhora D. Virginia Pery de Linde Freire de Andrade e do sr. general Freire de Andrade.

Serviram de padrinhos os pais da noiva.

Os noivos partiram para o Bussaco, a passar a lua de mel, e na «corbeille» figuravam prendas de valor e fino gosto.

— Realisou-se na ultima quinta-feira na igreja do Sacramento o casamento da sr.ª D. Amelia Tavares Ferreira, gentilissima filha da sr.ª D. Rosa Tavares Pais e entiada do sr. João Pais, com o sr. Jacinto da Costa Ribeiro, filho da sr.ª D. Julia Ribeiro e do sr. Adelino da Costa Ribeiro, tendo realisado o acto o rev. padre Borba, que fez uma comovente alocução. Serviam de padrinhos por parte da noiva sua mãe e seu padrasto e por parte do noivo, seus pais. Findo o acto, foi servido na residencia dos pais da noiva, um delicado copo de agua fornecido pela pastelaria «Garret». Aos noivos foram oferecidas artisticas e valiosas prendas.

Os noivos partiram hoje em viagem de nupcias.

As corridas de cavalos em Cascais

Continuamos hoje a publicar nomes de pessoas da nossa primeira sociedade que têm camarotes marcados para as grandiosas corridas de cavalos, na Marinha, em Cascais, as quais se realizam nos dois ultimos dias do corrente mês e nos primeiros de outubro proximo:

Marquês de Lavradio, Bruno dos Santos, Eugenio de Araujo, Frederico Sellers, Manuel Figueira Freire da Camara, Henrique de Araujo Sommer, conde de Sobral, João de Magalhães Diogo, Tomás de Paiva Raposo, J. P. Hornung, João Eugenio de Morin, Francisco Liborio da Silva, duques de Palmela, Antonio Vieira Pinto, Candido Sotto Maior, madame Clemence Dupin de Seabra, Augusto Francisco de Assis, Alfred Dawson, condes de Calhariz, D. Nuno de Almada e Lencastre (Souto d'El-Rey), Frederico Abecassis, Vasco Bensaude, Eduardo Luís Ferreira Pinto Basto, etc.

Os restantes camarotes e bem assim os diferentes bilhetes podem ser adquiridos na séde da Sociedade Hipica Portuguesa, á rua Ivens.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e via urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

O PSITACISMO

COMO SE APROPRIAM E ASSIMILAM OS PENSAMENTOS DOS OUTROS

Escritores que parecendo originais vivem de citações, de ideais e de livros que lhes não pertencem

Apesar da epoca que atravessamos ser essencialmente economica—uma epoca em que os homens se esforçam por subsistir — nunca como nesta foram abordados pelo livro tão variados problemas. E' que um grande meio intelectual invadiu o mundo: em vez de pensadores, ha psitacistas.

As ideias são provocadas pela experiencia da vida. Os perigos, os sofrimentos e os desejos fazem-nos pensar. E, desde o processo defensivo do troglodita ás lutas do espirito pelo valor da vida, á paixão do conhecimento, é sempre, mais ou menos tragicamente, dos acidentes do nosso destino que nascem as nossas ideias. A morte da nobreza e a vitoria definitiva da razão classificaram o pensamento como o valor mais nobre. As ideias modernas puzeram nos corações o sentimento de pensar é superior. Por sua vez o intelectual caminhou á frente dos designios do mundo.

Ora individuo pretende antes de tudo conservar-se. Por conservação não devemos entender só alimentação. O terror, os sobressaltos, a eterna duvida matam tambem. Para viver é indispensavel ao homem o sentimento da força. Uma virtude o ajuda nisto: a vaidade. A vaidade actual é o residuo da antiga habilitação que permitia ao individuo parecer, visto que socialmente só a aparencia vale, diferente daquilo que realmente é. Mas para que a vaidade pudesse exteriorizar-se perfeitamente era-lhe necessario tender o mais possivel para uma convicção pessoal — assim como um actor, para unificar a sua incarnação, procura sentir no peito a alma do personagem Os sentimentos modificaram-se; simular tornou-se menos urgente. E, nos nossos tempos, a vaidade não ilude apenas conscientemente os outros: tornou-se uma forte ilusão para o proprio vaidoso. Uma acção reflexa estabeleceu-se. O individuo começa por ceder a uma grande vontade de simulação. E os resultados sociais convencem-no, como se fosse real a imahem da sua caracterização.

No entanto, são raros os que na vida escrevem por desperdicio. O escritor é, a maior parte das vezes, um individuo que pensa por enfraquecimento dos instintos. O psitacista é tambem um fraco. Julga todos os que pensam como os mais fortes. Deseja sentir-se forte, pensando. A nossa epoca populaceira, propicia ao engano grosseiro, facilita-lhe a ambição. E' verdade que a inteligencia lhe falta. Mas a vaidade tem um talento subtil de composição. E' genialmente que simula.

O primeiro caracteristico do psitacismo é a desligação da vida. Para ele é nula a sua experiencia, involuntaria ou voluntaria, da existencia. Deu-se na sua alma uma reviravolta bizarra: o pensamento que dantes brotava naturalmente como consequencia da vida serve-lhe agora, falsificado, de motivo para viver. Em vez de procurar avidamente soluções, aborda problemas. Os seus escritos são composições logicas. Ora como a logica não é um processo especial e a sua virtude é apenas seguir criticamente a intuição, um atributo particular que o psitacista não tem—as conclusões desta são comicas. Apesar da grande naturalidade as suas deduções estão cheias de erros. E embrulhar e confundir as ideias eis o que parece ser a sua missão. Nisto trabalha com o poeta. Mas ao passo que este, artista, submete a sua acção a um criterio de beleza, o psitacista escolhe as suas ideias arbitrariamente. Desligado de imposições imediatas relaciona os mais distantes problemas. A relação — entre planos longinquos — tal é o seu processo.

Eça de Queiroz, com a sua fina sensibilidade de artista, já anotou esta estranheza sem procurar penetrá-la; refiro-me á maneira como intitulou a obra do Topsius velho:

Synthese monotheista da Theogonia egypcia considerada nas relações do Deus Phtah e do Deus Imhotep com as Triadas dos Nômos.

Muito nuturalmente, o psitacista trabalha com as ideias dos outros. O seu vicio é a citação. Ora, o que é a citação?

Se aquele que escreve comunga absolutamente com uma ideia, de que precisa para apoiar o seu raciocinio, só por uma razão cita o seu autor: por honestidade. No entanto, é á nossa custa que pensamos e temos ideias. O livro apenas no-las torna conscientes, provocando, desta ou daquela maneira, a sua formulação. Mas expressão verbal é ainda imperfeita. O nosso espirito pode fazer corresponder á mesma frase duas ideias diferentes. A sua realidade, no livro, sugestiona e pode corromper-nos.

E assim, colocando como elo dum nosso raciocinio a expressão dum autor, podemos falsear a sua verdadeira *intenção*.

E', pois, mais honesto não citar e escrever livremente. Com o senso subtil da sua vaidade, o psitacista pode descobrir que falsificações deste modo se poderiam fazer usando a citação. E' que lhe aprazia dar aos seus escritos um aspecto de estudo e erudição. Numa risonha facilidade, maneja os simbolos superiores e os mais altos valores da vida. Tem tambem o seu «laconismo de suficiencia». Se cita os grandes mestres para que deles irradie luz, não despresa o nome dos pequenos, como os ultimos marcos duma enorme propriedade. Forçado a estas acumulações, adquiriu a sua maneira especial: ha já nele expressões que se repetem.

Mas, apesar de tantos artificios, o psitacista sentia ainda por baixo, na condução das ideias, uma grande superficialidade. Era necessario obscurecer a expressão. Como directo herdeiro do seculo passado, ele venera incondicionalmente a sciencia. Não concebe limite ás suas possibilidades. Daí a sua tendencia para a grave sonoridade «scientifica». E—coisa bizarra!—foi ele que creou a sua propria designação. Psitacismo: o vicio de falar com a inconsciencia dos papagaios. Um radical «positivistíco»; como terminação com «ismo», isto é, uma particula consagrante, veneradora, que reconhece — quando deveria repelir. Não só signifiea: exemplifica tambem.

Mas é preciso não ver no psitacista algum vestigio dum fino septicismo inconsciente. O psitacista não é artista: é apenas a caricatura do artista. O artista, embora jogue com ideias, tem a consciencia do valor delas. E' com *verdades* bem pesadas que faz os seus paradoxos e zomba da certeza humana. O psitacista embrulhando as ideias mostra apenas a sua inconsciencia. Só os mais leais sentem, de quando em quando, um vago remorso que urge aplacar. Ha em alguns, momentaneamente, a grande aridez do pequeno facto significativo —como um balão perdido nos ares lança uma ancora para se assegurar da existencia da terra.

Para fazer as suas divagações o psitacista tem assuntos predilectos. São em geral, os mais flutuantes, aqueles que repousam sobre um equivoco. Tal é o caso da educação. A humanidade tem sofrido modernamente as furias dos pedagogos. As crianças são as grandes vitimas. Sem olharem á resolução do problema moral, nem preceder fazem logicamente os seus trabalhos dum ponto de vista ou de uma profissão de fé. Não se contentam com a observação da receptividade pueril. Desejam justificar o seu nome orientando a criança. E' que a irresponsabilidade do assunto atrai-os. O psitacista não aborda os problemas pelo interesse d'eles. Tem sempre como pensamento escondido satisfazer a vaidade. O seu proposito é fazer obras. E por isso, esse curioso fenomeno da uniformização nas dimensões do livro. Morreram os trabalhos de 150 ou 200 paginas. Os livros têm, quasi constantemente, as suas 350 paginas.

Mas o psitacista poderia ainda ser util como documento psicologico. Seria possivel concluir das tendencias de cada um deles as suas necessidades, como do desejo duma outra vida podemos concluir a má disposição dos orgãos. O psitacista, porém, é um tipo. Todos os psitacistas são iguais, todos desejam a mesma coisa.

O psitacista tem naturalmente a sua atitude na vida: é o *intelectual*. O *intelectual* é um individuo p... icato, sobraçando alguns livros e revistas, vivendo uma vida banal, mas não desgostando de se mostrar. Embora tenha as mais radicais ... ou empreendedoras ideias evidencia que só lhe compete—*pensar*. E é cheio de prazer pela sua atitude definitiva que ele atravessa a existencia.

O psitacista não é um valor absolutamente negativo. A sua influencia é nefasta. As suas maneiras corrompem os puros. Um antidoto existe para o veneno: o combate.

Este é o grande chamamento ... ás realidades. Não os separar pode ser a cau... sa de uma derrota. Por iss... é na Igreja que ... nós vamos ainda hoje enco... ntrar os derradeiro... s Intelectuais. Os padres ... conscientes da sua ... tradição procuram o que ... todos os homens p... rocuram, o que procuraram os Jesuitas: domina... r.

As suas armas ... são as nobres ideia...

Dizem que o ... novo Papa contempl... ás vezes pensativamente o Ocaso. E' a hora ... talvez do desespero. Ouvindo um sermão nu... ma pequena vila alemã... ejana senti que, no m... eio do psitacismo portug... uês, aquele homem pe... nsava —porque combati... a.

E, embora m... odesto, não me revolt... ara a ideia de ver surgir no outro pulpito a fi... gura de um Anti-Cristo.

Porque Portugal é, com outras mise... rias, um grande país de psitacismo, o tipo dos ... seus cultores aqui fica esboçado.

Abreu Bacelar

EDEN-Teatro
Telefone N. 3800
44.ª representação da sensacional peça
AS DUAS GAROTAS DE PARIS
Soberbo desempenho — Scenas arrebatadoras — Espectaculo empolgante

APOLO Tel. N. 4129
HOJE
O MELHOR dos ESPECTACULOS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A mais interessante das revistas fantasia
BELO SEXO
Numeros repetidos — Agrado unanime
Pelo actor Santos Carvalho: A embriaguez da fartura, O Zarolho e O Fraldinhas
Sensacional cortejo atravessando a plateia, profusamente iluminada — — DERRADEIRAS DESPEDIDAS

TEATRO SALÃO FOZ
EMPREZA ARTUR EMAUZ Telefone 4354
COMPANHIA BEATRIZ DE ALMEIDA
Director artistico e gerente: Jaime Zenoglio
Está aberta a assinatura desde as 13 ás 17 horas até 18 do corrente para 7 primeiras representações com as peças:
O Fado do Hilario
adaptação de Lino Ferreira
As Penas dos Pintos
adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira
A Ressurreição de Lazaro
tragedia burlesca, adaptação liberrima de Silva Tavares
O Cara Unhaca
original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira
O Lagarto da Penha
original de Luís de Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues
Sou... ou não sou
adaptação de Mario Duarte e Valerio Rajanto
Um original
da Parceria Rodrigues, Bermudes e Bastos
Estreia — Quarta-feira 20
com a primeira representação da farça em 3 actos de Dario Nicodemi
SOU... OU NÃO SOU
em que reaparecem os artistas BEATRIZ de ALMEIDA e ALEGRIM
no escritorio da Empresa das 13 ás 17, todos os dias

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje, ás 9 da noite
Enorme exito
SEMPRE ENCHENTES
— 63.ª de —
A REVISTA DE PRAXEDES
GRANDE APARATO
A odisseia de um cidadão patriota
Praxedes: chefe de familia visionario
ESPECTACULO ATRAENTISSIMO

SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz A's 7 1|2
Exibição completa do grandioso «film» de aventuras
Tigre Sagrado
25 partes pela arrojada artista RUT ROLLAND
Todas as noites exibe-se um film completo em séries
PREÇOS POPULARES
Plateia.... 1$00 | Balcão.... 1$50
Camarotes e frizas... 5$00

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Morrer

Nini tem três anos de idade, três palmos de altura e três ideias elementares sobre a Vida. Quando Nini descerra os labios, num sorriso, toda a casa se ilumina, como na poesia de Junqueiro, de um celeste esplendor.

Nini, ainda que os senhores não acreditem, com a sua tagarelice infantil, os seus olhos aveludados muito vivos, os seus caprichos de criança mimada, é já um compendio de filosofia.

Ha dias passava um enterro sob a minha janela, um enterro de qualquer morto sem importancia, seguido de meia duzia de pessoas com um grande ar compungido e triste.

Nini tem já uma opinião formada sobre as pessoas que acompanham enterros.

—O que vão fazer esses senhores, Nini?

—Vão a morrer.

Para ela, todos os amigos de um morto vão a morrer.

Como as rosas que se desfolham em vinte e quatro horas, petala a petala, sem deixar atrás de si um rasto de perfume, Nini entende que os homens são rosas que se vão desfolhando, fibra a fibra, pelo caminho silencioso da Morte.

Quando a primavera florir no teu jardim, Nini, lembra-te de que num cemiterio se encerra toda a filosofia da Vida.

E ai dos que partem como as rosas tristes do meu jardim sem deixar atrás de si uma saudade, uma lagrima, um rasto de perfume!

Norberto Lopes

Os ultimos atentados

Teve hoje alta da Misericordia José Pereira Gomes *O Avante*, que, conforme noticiámos, se achava ali em tratamento, em consequencia de ter sido vitima de uma agressão na estação do Cais de Sodré.

O *A'vante* saiu da Misericordia para o governo civil, acompanhado de um auxiliar da policia de investigação, e ali, depois de prestar declarações ao agente Monteiro, da 2.ª secção, seguiu para o tribunal da Boa Hora, em consequencia dali haver um mandado de captura do administrador do concelho de Abrantes, que o acusa de estar implicado no fabrico e passagem de moeda falsa. Deve seguir para ali esta noite.

—Sobre o atentado de que foi vítima o sr. Sergio Principe, o agente encarregado das diligencias ainda não descobriu quem foram os seus autores.

50% DE ABATIMENTO COMPRANDO AS FAZENDAS DIRECTAMENTE AO FABRICANTE
JAIME PINTASILGO COVILHÃ

PELOS TRIBUNAIS

A POLICIA de investigação e o conflito suscitado com o advogado Mario Monteiro

O sr. dr. Mario Monteiro procurou-nos hoje, ainda para nos falar do incidente suscitado durante o julgamento do *Orelhas*.

—O sr. agente Reis e Sousa declarou ontem que não apresentára queixa contra mim, mas sim uma simples informação. Como poderia fazê-lo, se figurava entre as testemunhas de acusação e esteve ausente na sala dos depoentes emquanto proseguiram os interrogatorios? Admitindo mesmo que fosse verdadeiro o que disse, esteve então espreitando o que se passava no tribunal, incorrendo assim em materia punivel pelas nossas leis?

—O sr. doutor referiu-se ao agente Serra?

—Afirmei que ele me apontára uma pistola no 19 de Outubro. Isso disse eu, de facto. Mas se é verdade! O proprio agente Serra, ao cimo das escadinhas de S. Francisco, dias depois, jurou-me que tinha procedido assim... para me salvar a vida, E' paradoxal, mas foi o que ele disse, afirmando que corria estar eu conspirando contra o movimento.

—Na sindicancia á policia...

—Recusei-me a depor sobre o facto, mas o sr. Reis e Sousa, veiu agora prejudicar aquele seu colega, pondo-o em foco.

—Fez mais acusações á policia?

—Não me referi a cadastros na policia, porque não dou credito a papeis anonimos. Se desse, poderia então dizer:—que um agente da 4.ª secção tem pendente um processo (25-11-920) por furto, em flagrante, de duas sacas de assucar da remessa de grande velocidade n.º 69:684, para Coimbra;—que um agente, ainda quando guarda de investigação, foi reconhecido pelo queixoso, em pleno pateo do governo civil, como gatuno de uns botões de ouro, de punho, que lhe foram ali apreendidos;—que um guarda da 4.ª secção foi transferido para a esquadra da Estrela, por furto, e que outro agente entrara para a policia com 42 anos, já fora do limite de idade, tendo sido preso por receptador, sendo-lhe apreendidas, ás portas de Xabregas, duas carroças de sucata roubada na fabrica do material de guerra;—que um chefe de secção usa nome trocado, o do irmão, e que já foi julgado, em Torres, por homicidio frustrado, em Runa, sendo juiz o sr. dr. Magalhães de Barros, tendo mais duas prisões

—E referiu-se a isso alguma vez?

—Não, porque não creio em tanta imoralidade e, se de facto os casos se deram, lá está o sr. ministro da Justiça para os mandar verificar nas fichas do posto antropometrico que, por si só, fazem fé em juizo, e no cancelamento de cadastros no governo civil. O chefe Tavares que, segundo me consta, com o sr. Reis e Sousa, já haviam, ha tempo, falado de mim ao sr. dr. Reis Junior, achou, por sua vez, legitimo o mandado que eu recusei assinar. Desculpo-o, porque não tem obrigação de conhecer a fundo a nossa legislação em vigôr, mórmente em materia de acordãos da Relação que não admitem intervenções policiais no que se passa dentro dos julgamentos presididos por juizes togados. Acha s. ex.ª que só por brincadeira eu poderia falar em acção por difamação contra o agente Reis visto a respectiva participação não ser do meu conhecimento. Mas negará o mesmo chefe que *O Seculo* e o *Diario de Noticias* noticiaram, em 7 do corrente, o motivo do incidente, anunciando até o ultimo que eu ia ser intimado, sem que o referido agente contestasse que o seria, *por palavras injuriosas* á policia? Ora provando eu, como estou provando, que os comentarios condicionais feitos, não envolveram injurias, terei provado, implicitamente, a difamação sem que o sr. Tavares possa exigir tambem de mim e no seu gabinete um beijo pelo favor que me prestou. Demais, para provar que a intimação foi ilegal, quando não houvesse acórdãos, bastaria lembrar á policia que o Cod. de Processo Civil, no art.º 183, diz que a citação ou intimação se fará em qualquer parte sómente depois de não ser encontrada no seu domicilio a pessoa cuja comparencia a policia deseja.

PELA IMPRENSA

UMA NOVA revista teatral que vai ser dirigida pelo escritor Mario Duarte

Vai publicar-se uma revista de teatro e musica dirigida pelo sr. Mario Duarte, adaptador feliz de varias peças representadas com sucesso, ex-actor, critico e escritor distinto.

Porque o seu esforço é digno de admiração num meio como o nosso em que ainda se não conseguiu sustentar por longo tempo uma publicação do genero, quizemos ouvir o sr Mario Duarte a proposito da sua iniciativa.

Disse-nos êle:

Há muito tempo que, entre nós se necessitava duma revista de teatros que honrasse o nosso país. Isso pretendemos fazer dando aos leitores, de principio, todos os meses, mais tarde todas as quinzenas, uma revista, contendo, além de cronicas, criticas, artigos doutrinarios sobre teatro e musica, e uma peça de teatro completa.

—Nacional ou estrangeira?

—Sempre que possa ser, um original português já representado com exito e em ultimo caso uma tradução que obtenha grande acolhimento do publico.

—E qual é a peça que compõe o 1.º numero?

—O original do dramaturgo Victoriano Braga, que em tempos fez grande sucesso no Nacional: «O Salon de madame Xavier». O 2.º numero conterá o grande sucesso «A vizinha do lado» do espirituoso comediografo e cronista André Brun.

—E quem serão os seus colaboradores?

—Iniciamos a empreza com um belissimo artigo do decano dos dramaturgos portugueses, o grande Henrique Lopes de Mendonça.

«O autor do «Duque de Vizeu» deu-nos o seu apoio incondicional.

«O 1.º numero da revista, além de quatro paginas gráficas, conterá crónicas, criticas e tambem um artigo de André Brun.

* * *

Em breve nos dirigiremos aos distintos escritores Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa para nos cederem uma das suas peças.

—Quem são os redactores da revista?

—Leitão de Barros, Valerio de Rajanto, Vitoriano Braga, Artur d'Araujo, Alvaro de Carvalho. Temos dois correspondentes no Porto: Alexandre Rocha e Horacio Pinto. Com tão bons elementos, ajudados por outros colaboradores, parece-me que apresentaremos uma revista que o publico auxiliará entusiasticamente.

A cadeira de higiene NA ESCOLA COLONIAL

Ao sr. ministro das Colonias

Encontra-se vaga a cadeira de higiene, na Escola Colonial, depois da morte do professor Ramada Curto. Visto que é necessario dar-lhe um titular, o sr. ministro das Colonias tinha uma bela ocasião de reparar a grande injustiça de que foi vitima o dr. Costa Metelo, demitido em tempos, abusivamente, da regencia da 7.ª cadeira, apesar de a ocupar desde a fundação da escola.

Basta notar que esta violencia o atingiu, quando ausente em Africa, o que lhe assegurava um praso de seis meses para recorrer o praso que, no entanto, não lhe foi reconhecido pelo Supremo Tribunal Administrativo, pois lh'o reduziram sete dias.

O Conselho Colonial, com outro espirito de justiça, em dois pareceres, pronunciou-se pela sua reintegração, sem que até hoje haja qualquer despacho sobre o caso.

Confiamos que o sr. ministro das Colonias, apoiado na especial autoridade do Conselho, regularise a situação dum funcionario que bem merece não ser esquecido, pois tem uma folha de serviços honrosa.

Os Teatros

Dois casos... significativos

Um artista dramatico, escriturado do nosso primeiro teatro de declamação, vitima de varias contrariedades financeiras que o colocaram numa pessima situação, promoveu, com a acquiescencia da sua empreza, um espectaculo que devia ter-se realizado na passada quinta-feira, numa vila dos arredores de Lisboa. onde o beneficiado teve a sua residencia. Feitos convites a varios colegas e tendo-se estes comprometido a participar do espectaculo—cinco actrizes e quatro actores — o pobre rapaz fez as despezas inerentes á recita num total de 300 escudos, esperando obter uma receita que não iria além de 200. A casa estava passada, o publico enchia a sala do pequeno teatrinho e tudo aguardava o começo do espectaculo, quando inopinadamente se teve conhecimento que nenhum dos aludidos artistas se dignava comparecer, limitando-se comunicá-lo num laconico telegrama. E' escusado dizer o aspecto desastroso deste facto e os comentarios feitos a semelhante gesto de... solidariedade.

Todavia, na mesma data, aparecia num grande teatro de Lisboa um curioso escrito assinado por um actor dos que ganham dois contos e «pico» a anunciar aos colegas, aos coristas e aos comparsas terriveis acontecimentos para breve, aconselhando-os á maxima união, para o efeito de exigirem das suas empresas aumento de ordenados e o pagamento dos classicos quinze dias de ensaio no começo das epocas teatrais. E' tipico.

A festa de Clara Baptista

Clara Baptista é uma actriz interessante, estudiosa e disciplinada e uma rapariga bonita, roçando quasi pela formosura. No elenco do Maria Victoria ela é uma das primeiras figuras e, por ventura, a não menos elegante e «chic». Faz sucesso nas duas rabulas e, nalguns numeros, produz sensação na plateia, principalmente, nos logares onde se senta o povinho. Gosa da reputação de pessoa seria nas suas relações com as empresas, é disputada para todos os generos de teatro e, como nunca se zanga, a todos acolhe com o seu mais lindo sorriso. Clara Baptista realiza a sua recita no Maria Victoria, na proxima segunda feira, representando-se a revista «Lua Nova» e efectuando-se mais o seguinte programa: «A borboleta», pela festejada, creação artistica do «costumier» Castelo Branco; reaparição da gentil actriz Julieta Soares, recem-chegada do Brasil; o «Fado Julia Mendes», por Adelina Fernandes e varios numeros por Justina de Magalhães, Antonio Gomes (da Trindade) e Vasco Santana.

Atrás do reposteiro

Cumpre-nos anunciar algumas modificações ao programa do Avenida. A companhia já não vai ao Porto, embora Nascimento Fernandes só parta para o Brasil a 26. «A Boa Estrela» mantem-se no cartaz até ao dia 19, devendo subir á scena na quarta feira «Le Retour», em que se estreia a actriz Irilda de Vasconcelos. A 29, reaparição de Chaby Pinheiro, na peça «Cama, mesa e roupa lavada».

—Regressa brevemente a Lisboa o empresario Ricardo Covões, ao que parece disposto a prosseguir na exploração do Coliseu dos Recreios por sua conta, para o que já tem varios numeros de circo contratados e a despeito de varias propostas doutros empresarios, entre eles os srs. J. Segurado e Macedo e Brito.

—Regressou a Lisboa o empresario Leopoldo O'Donnel, que se ocupa presentemente da futura época do Eden-Teatro e do Olimpia.

—Parte por estes dias para as Caldas da Rainha o actor-ensaiador Antonio Gomes, que ali vai fazer a sua habitual estação termal. Fica sendo substituido no seu logar de ensaiador da companhia do Coliseu dos Recreios pelo actor Carlos Leal.

—Os espectaculos de inauguração do teatro novo de Viseu, que deveriam efectuar-se pela «troupe» José Ricardo, vão ser realizados pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Por motivo da doença do actor José Ricardo, a companhia que este artista andava dirigindo pela provincia deliberou cumprir os espectaculos contractados, sendo aquele substituido nalgumas peças por outros artistas e eliminando-se do repertorio a peça «O Centenario».

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luís—Ás 21,15 «A Revista de Praxeae
Politeama—Não ha espectaculo.
Avenida—A's 21,15—«Boa estrela».
Apolo—A's 21,15—«Belo sexo».
Chiado Terrasse— Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 21 e ás 23,30—«Lua Nova».
Eden-Teatro — A's 21 — «As duas garotas de Paris».
Salão Foz—A's 21,30—Variedades e animatografo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Combate de box.
Circo Royal—Não ha espectaculo.
Gil Vicente (á Graça) — Ás 21,15 — «Valha-nos isso».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A INSTRUÇÃO

A PESSIMA
ORGANIZAÇÃO
DAS ESCOLAS MOVEIS

Um professor
que se queixa amargamente ao «Diario de Lisboa»

As escolas moveis, destinadas a combater o analfabetismo das populações rurais, não podem cumprir a sua missão, em virtude de uma má organização de serviços e de uma pessima direcção dos mesmos.

Confirma-o o que hoje nos disse um professor dessas escolas:

—Pode dizer-se que é geral o descontentamento do professorado das escolas moveis pela interpretação que ha dois anos se está dando á lei organica dessas escolas, muito defeituosa de resto. Anteriormente, pela superior e inteligente direcção do falecido inspector Bernardo Gomes, que se lhe dedicou de alma e coração, viram-se atenuados os defeitos da lei e as escolas moveis cumpriam tanto quanto possivel o espinhoso encargo que lhes impendia.

—Presentemente...

—Toda a acção pedagogica da inspecção das escolas moveis é perfeitamente nula para os fins que se têm em vista, e, absurdamente, procura-se desviar-lhes o objectivo, aplicando-lhes a legislação das escolas fixas, não se atendendo ás condições sociais da população que frequenta estas escolas e que é muito diferente da que constitue a frequencia das escolas moveis.

—O aluno que frequenta estas escolas...

—E' o filho do pequeno proprietario rural, que só lhe permite a ida á escola desde o momento que isso não representa prejuizo para os trabalhos da lavoura em que ele o auxilia. Frequenta-a pois, irregularmente e dificilmente se conforma com os horarios estabelecidos. No entanto, a inspecção das escolas moveis estabelece-lhes horas de recreio.

* * *

Paralelamente á falta de uma boa orientação pedagogica, abundam as disposições draconianas contra o professorado. Teem 8 horas diarias de serviço, acrescidas das tais horas de recreio para os alunos que em geral não as aproveitam—porque ha sempre trigo a semear ou a ceifar—limitaram-se-lhes as ferias aos meses de agosto e setembro, cortando-se-lhes todas as outras que são concedidas ao restante professorado de todos os graus de ensino e os professores do quadro provisorio só terão direito ao vencimento dos meses de ferias quando se provar que os serviços prestados durante o decorrer do ano lectivo forem superiores ao que exige a lei! Além disso, a contagem dos anos de serviço para efeitos de reforma ou de passagem do quadro provisorio para o efectivo faz-se não pela fórma porque se procede para com todo o funcionalismo, mas descontando-se-lhes todos os dias que não foram uteis: domingos, feriados da Republica, ferias e licenças justificadas, de onde resulta que o professor das escolas moveis só obtem a sua reforma, segundo alguns calculos feitos pelos interessados, ao fim de 60 anos de serviço (!) isto é, o dobro do que é exigido a todo o funcionario do Estado que não tem a desgraça de ter sido professor das escolas moveis.

—Ha realmente uma desegualdade flagrante.

—Alêm disso, são excluidos de todo o direito de defesa quando a Inspecção os acusa, sendo demitidos sem se lhes formar processos, como aconteceu á professora Maria de Oliveira, e outros.

—Isso é extraordinario—e certamente as instancias superiores o desconhecem.

—Resumindo: se á Inspecção das Escolas Moveis faltam as condições para bem orientar e dirigir os serviços que estão dependentes deles, sobeja-lhe em compensação a má vontade contra obreiros humildes e proveitosos e que á causa da instrução popular consagram o melhor do seu esforço.

O ANO LECTIVO

A Instrução Colonial
e as suas vantagens

Ha em Lisboa uma escola
que habilita para as funções publicas coloniais
e tem uma media de 20 alunos por ano!

E' triste confessar que, sendo o nosso país a quarta potencia colonial, poucas pessoas viram ainda as enormes vantagens que podem resultar, para a mocidade das escolas, de um curso expressamente destinado a preparar alunos para as funções publicas coloniais e para os cargos de maior responsabilidade dos nossos dominios ultramarinos.

Esse curso existe e tem a sua séde em Lisboa—o que muita gente ignora—no edificio da Sociedade de Geografia.

Aproximando-se o ano lectivo, tivemos curiosidade de saber quais as vantagens que os estudantes têm em frequentar a Escola Colonial e se a frequencia corresponde aos fins para que esse estabelecimento foi criado.

O secretario da Escola forneceu-nos, amavelmente, as seguintes indicações:

—Ha 16 anos que a Escola Colonial foi criada, por um decreto do então ministro da Marinha e Ultramar, sr. dr. Moreira Junior. Mais tarde, o sr. dr. João Soares, quando sobraçou a pasta das Colonias, reorganizou a Escola, que hoje funciona como um estabelecimento de ensino superior e habilita para as funções publicas, tanto civis como militares, do Ultramar e do ministerio das Colonias.

—O curso é demorado...

—Compõe-se de três anos e cada ano de quatro cadeiras. O 1.º ano consta de Geografia Colonial, Colonização portuguesa, Etnologia e etnografia e kimbunde. o 2.º de Administração Colonial, regime economico, higiene colonial e landim, e o 3.º de Direito Aduaneiro, estatistica e informações coloniais, inglês pratico e couçani.

«Todas estas materias são interessantes e de um grande alcance para quem se destina ás nossas colonias. Ora num paiz que ocupa o quarto logar entre as potencias coloniais e numa epoca em que nos debatemos com uma tremenda crise economica, a unica, a unica solução para o nosso problema está no desenvolvimento das colonias.

—E a Escola poderia assim prestar grandes serviços...

—Para isso, seria necessario que a mocidade academica desviasse as suas atenções para a instrução colonial.

—E que vantagens teriam os estudantes?

—Muitas. O curso colonial dá preferencia para os cargos administrativos e para o quadro do ministerio das Colonias. Ha uma lei que autoriza os ministerios da Marinha e da Guerra a conceder anualmente licença, com todos os vencimentos, a um determinado numero de oficiais subalternos que queiram frequentar a Escola Colonial. Nas cartas organicas de cada uma das colonias têm preferencia na nomeação para qualquer dos quadros os alunos diplomados pela Escola Colonial. O alto Comissario em Angola publicou um decreto, dispensando do exame de provas praticas os candidatos que apresentem o diploma do curso colonial e que queiram dedicar-se á carreira administrativa daquela provincia.

«Como vê, são imensas as vantagens que têm os alunos da Escola Colonial, e, se muitas vezes, os seus direitos não são respeitados, a culpa é dos poderes publicos que servem mais facilmente as suas clientelas do que as pessoas habilitadas para determinados cargos.

«Além disso, os alunos encontram na Sociedade de Geografia todos os elementos de estudo, tanto na biblioteca como no museu colonial. Há três premios para cada um dos três anos da escola, que são conferidos aos alunos que tiverem melhor aproveitamento escolar.

—E a frequencia tem sido grande?

—Em 1913, 14 e 15 foi, realmente consideravel, mas, a partir desse ano, a media não vai além de vinte ou trinta alunos.

—Já se têm distinguido alguns alunos diplomados pela escola?

—Posso até citar-lhe alguns nomes: dr. Alvaro de Castro, Antonio José Pereira, dr. Ferreira Diniz, Allen Archer, Americo Olavo, Pires Avelanoso, Cid Baptista, Arnaldo Lopes, Candido Ferreira, Caetano de Sousa e outros.

—Em resumo: era necessario aconselhar os nossos estudantes a frequentarem a Escola Colonial?

—Precisamente. Tem enormes vantagens sobre outros cursos, em que o aluno, ao terminar os seus exames, não sabe para que lado se ha-de voltar...

Um roubo e um abuso de confiança

O sr. Bernardino de Sá Teixeira de Azevedo, rua Pascoal de Melo, 186, 3.º, queixou-se á policia, de que, num carro electrico lhe furtaram a corrente e relogio de ouro no valor de 1.000 escudos.

—Tambem o sr. Manuel Monteiro, beco da Maria Guerra, 10, se queixou á policia de que tendo confiado 2.350 fardos de palha a um individuo de nome Manuel Fernandes, este as vendeu, gastando o dinheiro em seu proveito.

Departamento Maritimo do Sul

Foi exonerado de chefe do Departamento Maritimo do Sul o capitão de mar e guerra sr. Francisco Eduardo dos Santos e nomeado para o substituir o capitão de mar e guerra sr. Victorino Gomes da Costa.

Doenças das senhoras
Tratamento hidro-mineral
ESTORIL-TERMAS

ENCERADOS DE VARIADAS DIMENSÕES PARA VAGONS, BARCOS E VIATURAS
TOLDOS de todos os sistemas para portas, janelas, terraços, barcos e praias
BARRACAS para jardim, campo e praias
Capas e fatos de oleado para homens, senhoras ou crianças
Endereço telegrafico: FABRICADOS Endereç telefonico: C. 3315
FABRICA PORTUGUESA DE ENCERADOS, L.da
Rua do Vale de Santo Antonio, 71
Lisboa

EM CASCAIS

AS CORRIDAS
DE CAVALOS
DA SOCIEDADE HIPICA

Um pavilhão
que comporta mais de duas mil e quinhentas pessoas

No proximo dia 30 terão inicio as corridas de cavalos que o ano passado tanto interesse despertaram no nosso meio elegante e desportivo. Onde existia o Pinhal do Moser, ergue-se hoje um grande pavilhão para mais de 2.500 pessoas. E' propriedade da Sociedade da Marinha e foi levantado pela Sociedade de Construções, de acordo com a Sociedade Hipica que é quem promove as corridas, sendo os seus organizadores os srs. drs. Rui de Andrade e Carlos Champalimaud, e Filipe de Vilhena.

Graças á amabilidade do nosso amigo sr. Antonio Aguiar, pudemos observar detalhadamente os planos do referido pavilhão que é da autoria do engenheiro sr. Teofilo Lial de Faria.

A pista tem um perímetro de 1500 metros. A tribuna, em estilo português, é decorada por azulejos com motivos de cavalaria e por rendilhado de tijolo. Tem perto de 120 metros de comprido.

Ha 124 camarotes e 22 «guichets» para apostas.

—Este ano não sucederá como da outra vez, em que os «guichets» não foram suficientes, tal era o entusiasmo pelas apostas.

O pavilhão é todo em alvenaria e tijolo.

—Nas arcarias, por debaixo dos camarotes—diz-nos o engenheiro sr. José Guerreiro de Sousa—vêem-se as classicas abóbadas alentejanas.

—E como é feito o transporte para a Marinha?

—Por meio de «camions» que sairão de Cascais.

Os projectos a que nos referimos, da Tribuna e do Campo de Corridas, serão brevemente expostos ao publico.

Cruzador «Vasco da Gama»

O cruzador «Vasco da Gama» volta a S. Sebastian, tendo saído deste porto por causa do muito mar.

DOIS INDIVIDUOS
QUE SÃO ENCONTRADOS MORTOS

Esta manhã apareceram mortos na quinta do Castro, Tomé dos Santos, de 60 anos de idade, e, nas pedreiras da rua do Arco do Carvalhão, um individuo cuja identidade se ignora.

Depois das formalidades legais, foram os cadaveres removidos para a morgue.

CAMBIOS
Dia 16

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	95$000	102$000
Londres, cheque	—	—
» 90 d. v.	2 11|16	—
Rio Londres	6 7|8	—
» Paris	1$570	1$643
» Itália	$868	$912
» Bélgica	1$480	1$554
» Suiça	3$872	4$066
» Espanha	3$131	3$287
» Berlim	13	20
» Holanda	7$998	8$398
» Nova-York	20$679	21$713
Rio Lisboa	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$900	2$000

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

ManuelFilipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

CARPINTARIA MECANICA

DE

FERREIRA ANTUNES, LIMITADA

JUNTO Á ESTAÇÃO DE LEIRIA

Escritorio em Lisboa: Rua Nova do Almada, 95, 2.°

Telefone C. 2448 — Telegramas SENUTNA

Execução perfeita de todo o genero de trabalho de carpintaria, marcenaria e caixotaria
Portas, janelas, caixilhos, persianas, soalhos, parquets e molduras
Madeiramento de armar e desarmar
Casas desmontaveis para o ultramar
Armações para estabelecimentos e escritorios, escadas, portões
Madeiras aparelhadas para construções

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.° L.TD

LISBOA	PORTO
Rua do Crucifixo, 49	246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

GABARDINES, CHEVIOTES E ESTAMBRES

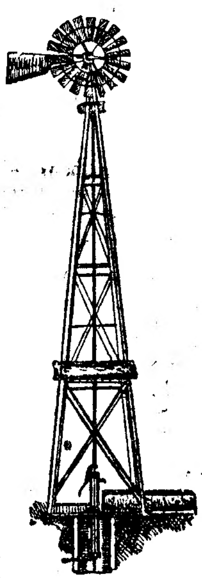
Vendem bons e mais baratos

Os Fabricantes

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

Moinhos Aéro-Motor Invicta



São de todos o mais aperfeiçoado e moderno, com engrenagens e tirantes duplos, de lubrificação automatica durante um ano, estando as engrenagens embebidas em oleo e resguardadas por capacete.

Estes moinhos tiram agua seja qual fôr a profundidade, conduzindo-a a qualquer distancia e a qualquer altura.

Estamos habilitados para entrega imediata.

Construimos aéromotores para força motriz e para moagem, etc., etc.

Travessa do Rosario, n.° 12

(A' praça da Alegria)

Telefone Norte 3449 — Telegramas **AEROMOTOR**

CARBURETO ITALIANO

Peso liquido de 50 e 60 quilos — MARCA «SUFID» — CRISTALIZAÇÃO 25|50 m|m — Peso liquido de 50 e 60 quilos

ENTREGA IMEDIATA

A. F. JERVIS, L.DA

12, TRAVESSA DO ALMADA, 1.° loja E.

(Á MADALENA)

Gôta — Reumatismo crónico
Lamas — Duches — Banhos
ESTORIL-TERMAS

CASA, aluga-se

sempre que tenha uma instalação de luz feita pela **A CONSERVADORA ELECTRICA.**

Instalação para 6 lampadas, desde 180$00, na

A CONSERVADORA ELECTRICA

Oficina	Escriptorio
R. DA ROSA, 253	R. DA ROSA, 9, 2.°, E.

LENHAS

Compra-se a 250$00 cada tonelada, quando se prove que a casa fornecedora fez as suas instalações, montagens de motores e outras reparações, na

A CONSERVADORA ELECTRICA

Instalações de luz, força motriz e reparação de dinamos e motores, só na

A CONSERVADORA ELECTRICA

Oficina: Rua da Rosa, 253. Escritorio: Rua da Rosa, 9, 2.°, E.

AO COMERCIO

V. Ex.ª deseja mandar fazer qualquer trabalho de carpintaria?

Peça orçamentos á Carpintaria Electro-Mecanica de

JOSÉ MENDES GARCIA

que se encarregam de todos os trabalhos de Construção Civil, desde o mais modesto ao mais luxuoso. Portões, portas, caixilhos, escadas em todos os generos, etc.

Fornecedores do Estado para a Exposição Internacional do Rio de Janeiro

46, RUA DO SECULO, 46
LISBOA

O PÃO

Reuniram ontem, na séde da «Moagem da Provincia, Ltd.», á rua do Ouro, representantes de 34 fabricas matriculadas de moagem da provincia e independentes de Lisboa, a fim de apreciarem a situação actual da industria e assentarem no caminho a seguir.

Como, devido ao agravamento do cambio, a importação de trigo exotico não pode fazer-se ao preço da tabela e a lavoura nacional não tem trazido ao mercado e a sua colheita áquele preço, na referida reunião ficou resolvido expôr mais uma vez ao governo a situação e conservar-se a classe em sessão permanente até receber uma resposta do titular da pasta da Agricultura á representação que lhe foi entregue neste sentido em 30 de agosto passado, para proceder em conformidade.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A QUESTÃO DAS REPARAÇÕES

A ALEMANHA E A NOTA DO GOVERNO BELGA

Vai ser recomposto o governo alemão devido ás reparações?

BRUXELAS, 16

O encarregado de negocios da Alemanha visitou ontem o presidente do governo, sr. Jaspar, comunicando-lhe que muito brevemente o governo do seu país responderia á nota belga. O representante do imperio germanico anunciou tambem que, a fim de abreviar o prazo da resposta, o governo alemão tinha enviado o director do Banco do Imperio, sr. Havenstein, a Londres, para conferenciar com os financeiros britanicos.

Em Paris considera-se a visita do encarregado como um acto de cortezia, ocultando um pedido de alargamento de prazo para a resposta á nota belga. Segundo informações, o governo belga já tinha previsto este pedido.

Nos meios ingleses duvida-se que o director do Banco do Imperio comsiga levar a bom fim as diligencias de que o seu governo o encarregou junto dos financeiros ingleses.

O delegado belga, sr. Delacroix, actualmente em Paris, tem insistido com a maior energia junto dos delegados alemães, srs. Beigoman e Fisher, sôbre a vontade inflexivel do governo belga de obter as garantias reclamadas e sôbre a inutilidade de apresentação de outras combinações que possam saír do caminho traçado pela comissão de reparações. Nestas condições, julga-se nos meios politicos, que para mais facilmente poder ser resolvida a questão das reparações á Belgica, o presidente do governo alemão proporá ao presidente Ebert a recomposição do seu ministerio.—(L. A.)

CINEMA CONDES

A estreia de ontem «O Remorso»

E' um belissimo «film» de arte, o drama «O Remorso», ontem estreiado no Condes e que serve para apresentação em Portugal, pela primeira vez, de uma nova estrela do cinema, Genoveva Felix, dotada de todas as qualidades precisas para o «écran». «O Remorso» repete-se hoje, bem como «Os misterios da selva», 3.º e 4.º episodios, e a hilariante comedia burlesca americana «O quintal de Rosalina», em 2 partes. Para breve novas estreias sensacionais.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸
(Topico oxygenado)

CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

NÃO HA DINHEIRO

SÓ A AMERICA

póde salvar a Europa da bancarrota

Declarações de Vanderlip — o famoso banqueiro americano — e do secretario da C. G. T. francesa

A Europa não tem dinheiro; a bancarrota está ás portas da Europa; só a America pode salvar a Europa.

Assim o afirma Vanderlip, o famoso banqueiro americano, receando que já seja tarde para salvar alguns países da quebra fraudulenta.

«A Alemanha avança acelaradamente para o cáos economico, que já reina na Austria; a França e a Italia encontram-se tambem numa situação critica. E o peior é que em toda a Europa não ha um só homem de Estado que tenha o valor de encarar a triste realidade».

Vanderlip, que não veiu á Europa sómente para fazer a sua cura de ar, observa a Europa com olhos de aguia e chama para o problema europeu a atenção da America.

Por sua vez, Jonhaux, o fogoso secretario da C. G. T. francesa e «leader» da Internacional sindicalista, declarou a um redactor de *El Imparcial*, de Madrid, que a situação da França é muito dificil, apesar da politica de Sheylock adoptada pelo governo francês para com a Alemanha; as feridas da guerra ainda não estão cicatrisadas; o restabelecimento economico faz-se com uma lentidão pasmosa; os gastos são exorbitantes; as dividas externas pesam muito sobre a população; o «deficit» aumenta de ano para ano; tudo isto põe em perigo o sistema monetario financeiro, ameaçando provocar uma baixa sensivel do franco.

Nestas condições, acrescenta Jouhaux, a França não tem outro remedio senão recorrer a um emprestimo externo consideravel ou exigir implacavelmente que a Alemanha pague as indemnizações estipuladas pelo tratado de Versailles.

Ora a Alemanha tem diante de si um futuro bem pouco risonho.

«O povo alemão, escreve o redactor do *El Imparcial*, é actualmente uma especie de povo proletario, obrigado a trabalhar para os povos capitalistas, que compram, por baixo preço, os produtos do seu trabalho. Mas já começa a observar-se a nefasta repercussão deste estado de coisas: a produção barata na Alemanha paralisa de certo modo a dos paises vencedores e deixa sem trabalho milhares e milhares de operarios. Ao mesmo tempo, a Alemanha não tem recursos para comprar produtos estrangeiros e está prestes a desaparecer do mercado mundial. Como nação consumidora. . .

«Apesar de tudo, a Alemanha mantem-se ainda como nação produtora; mas as materias primas estão prestes a exgotar-se, e o povo alemão, por causa do ruinoso cambio do marco, não pode repor as existencias necessarias á sua produção. E assim, muitos capitalistas, receosos da catastrofe economica, apressam-se a transferir os seus fundos para o estrangeiro.

«A falta de materias primas; o encerramento das fabricas; o aumento de numero dos sem trabalho; perturbações politicas—tais são as perspectivas que se oferecem ao povo alemão num futuro mais ao menos proximo».

* * *

Quem pode salvar a Europa? Só a America, A America é hoje o cofre para onde correu o dinheiro de todo o mundo. Mas os cofres, na economia mundial, não podem continuar fechados durante muito tempo; os capitais têm de procurar um campo de acção, ou perdem a sua razão de ser.

A America tem as chaves do restabelecimento economico da Europa. E mais ainda: esse restabelecimento está ligado ao seu proprio interesse. Os capitalistas «yankees», receiando perder um mercado tão vasto como é a Europa, fazem ouvir a sua voz pela boca dos Vanderlip e chamam a atenção da America para o problema europeu. O primeiro passo para a intervenção será uma moratoria prolongada aos devedores europeus, que, por sua vez, poderão outorgar outra moratoria á Alemanha.

Este primeiro passo abrirá aos americanos o caminho para o restabelecimento da Europa.

Temporada de Inverno — Companhia CREMILDA-CHABY
NO
TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 primeiras representações com as seguintes peças: **CAMA, MESA E ROUPA LAVADA,** original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; **BONECOS ARTICULADOS,** original brasileiro de Claudio de Sousa; **POLICHE,** de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa; **AMOR Á ANTIGA,** original do dr. Augusto Castro; **VIDA DE UM RAPAZ GORDO,** original de André Brun; **SER OU NÃO SER,** 3 actos, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; **O PARLAPATÃO,** original de Eduardo Schwalbach; **PARIS,** tradução de Mario Duarte

Estrela: Reaparição de **CHABY PINHEIRO**

Sexta-feira, 29 — Com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa **CAMA, MESA E ROUPA LAVADA**

No escritorio da Empreza das 12 ás 17 horas, todos os dias

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.A, L.DA** — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

A GUERRA HELENO-TURCA

A INGLATERRA E O PROBLEMA DO ORIENTE

Um convite á França para cooperar na sua rapida resolução

LONDRES, 16

Ontem, em conselho de ministros, foram resolvidas algumas ordens relativas á questão do Oriente. Já foram comunicadas as seguintes:

— Ao chefe da esquadra britanica em operações no Oriente para não ser permitido ás tropas kemalistas a passugem nos estreitos.

Ao comando militar para que sejam enviados para a zona neutra importantes reforços de tropas a fim de assegurar a proxima reunião da conferencia da paz.

Acedendo aos pedidos colectivos da Romania, Servia e Yugo-Slavia para poderem tomar parte naquela conferencia.

— Convidar a França a uma estreita cooperação na resolução do problema do Oriente.

Os jornais da manhã ligam a maior importancia ás resoluções tomadas em conselho de ministros, mostrando-se esperançados que, embora a crise seja muito grave, os aliados conseguirão resolvê-la.—(L. A.)

Importantes declarações do presidente do senado turco

CONSTANTINOPLA, 16

O presidente do senado turco, Riza Pachá, declarou que a Turquia estava decidida a conceder a autonomia a Maritza, e a ceder a parte oeste da Thracia á Bulgaria, fazendo assim uma zona neutra entre a Turquia e a Grecia.

Riza pretende que os turcos aceitarão facilmente os pontos de vista aliados, referentes aos estreitos, pretendendo, no entanto, que seria preferivel que os altos comissarios transferissem a sua residencia para Galipoli. — (L. A.)

Massacres em Smyrna?

LONDRES, 16

Noticias vindas directamente de Smyrna dizem que, após o incendio dos bairros armenio e grego, deram-se horriveis massacres perpetrados pelas tropas regulares turcas e kemalistas.

O serviço de salvamento da população foi organizado pelos navios italianos que se encontravam naquele porto.—(L. A.)

A França e o conflito

PARIS, 16

Foi resolvido ontem, em conselho de ministros, considerar de absoluta necessidade, no futuro tratado de paz a discutir com os governos turco e kemalista, a manutenção da actual zona neutra e a preponderancia dos aliados nos estreitos.—(L. A.)

A colonia francesa

PARIS, 16

O consul geral da França em Smyrna, sr. Graillet, comunicou ao governo que a maioria da colonia francesa residente naquela cidade se refugiou a bordo após o incendio que a destruiu quasi por completo.—(L. A.)

RAPOZAS

E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.º (Esquina da Avenida).

6 HORAS DA TARDE **ULTIMAS NOTICIAS** 6 HORAS DA TARDE

OS NOSSOS PRODUTOS

A CORTIÇA

ESTÁ-SE PREPARANDO UM ACORDO ENTRE PORTUGAL E ESPANHA?

Uma entrevista com o sr. Humberto Pelagio

Está em vias de realização um acordo economico com a Espanha sobre o problema corticeiro, no que respeita á sua industrialização e manufactura, o que trará enormissimas vantagens para os dois paises.

Ouvimos sobre o assunto Humberto Pelágio que, devido ás relações que mantem com os nucleos intelectuais catalães e ao seu papel politico, tem sido a creatura que mais se tem esforçado para a efectivação desse acordo.

Segue a entrevista:

—Sob o ponto de vista da industria corticeira, nada se tem realisado, nada se tem estudado, nada se tem proposto. Constituem-se comissões oficiais, como a ultima que Veiga Simões nomeou, quando ministro dos Estrangeiros, e, ao cabo de algum tempo, expontanea e insensivelmente se dissolvem, sem cousa alguma terem efectivado.

—Por culpa de quem?

—Por culpa de todos, e, sobretudo, pela escassez total daquilo que poderemos denominar *consciencia das realidades*. Sabe-se, por exemplo, que Portugal possue, juntamente com a Espanha, 75 °/o da produção mundial da cortiça; sabe-se que a Argelia está fazendo uma concorrencia perigosa para a constancia do mercado corticeiro; sabe-se que Marrocos, dentro dalguns anos, será uma das primeiras potencias productoras de cortiça; sabe-se que a França e a Espanha estão manipulando quasi toda a sua produção; sabe-se que a nossa industria da rolha, em atrazo manifesto no que respeita á especialidade de rolha de vinhos espumosos, não se pode colocar a par da catalã; sabe-se que a materia prima de primeira qualidade se exporta e que o país conserva, para seu consumo, simplesmente, a de 2.ª e de 3.ª; sabe-se que hoje em média inumeros são os resultados obtidos pela industrialisação da cortiça; emfim, conhece-se tudo isto, mas, a despeito de realisações imediatas no sentido da constituição duma *entente* com a Espanha, como nação de maior produção, foi necessario que de lá nos falassem em tal, e, só á iniciativa do tecnico João de Linares, isso se deve. Ele conhece, como poucos, o estado actual dos grandes mercados corticeiros.

—Quais as bases dessa *entente?*

—Não lhe posso responder, porque só á comissão mixta compete declarar tais bases.

De resto, por intenção, elas quasi se poderão enunciar, desde que observemos os interesses comuns que a questão requere. O que lhe posso afirmar é que essa «entente» será um facto em breve e que Portugal só tem a lucrar, sob todos os aspectos, com a sua efectivação, não olhando sequer á nossa grande produção e ás condições excepcionais do nosso porto.

—Crê que da comissão mixta sairá algo de pratico?

—Absolutamente. Se fosse exclusivamente nacional, eu diria como o dr. Barbosa de Magalhães:—não se entendem, não ha possibilidade de estabelecer qualquer comunidade de ideias, porquanto, nem o industrial, nem o agricultor, nem o operário, nem os tecnicos são capazes de transigir no sentido duma satisfatoria solução que protegesse os interesses colectivos.

—Assim...

—Dentro de dois meses o Secretariado Geral, constituido por um tecnico espanhol e outro português, que creio serem o sr. João de Linares e provavelmente o sr. dr. Edmond Santos terão de apresentar os trabalhos preparatorios desse convenio ou acordo, para que se debatam todas as clausulas que conduzirão as industrias portuguesa e espanhola a uma fase de maior progresso e de maior riqueza. Depois verifique ainda que, realizado tal acordo, grandes fabricas se não farão esperar. A cortiça passará a ser aqui então manufacturada e aqui se centralizará uma industria das mais rendosas e das mais vitais para Portugal.

HAVERÁ CULPADOS?

As avarias do "Porto"

"Já ha provas de sobejo para meter gente na cadeia"

diz ao «Diario de Lisboa» o capitão tenente sr. Costa Correia, encarregado da respectiva sindicancia

A venda de peixe pelas Subsistencias

Por intermedio do sr. Antonio Luis Ramos, ex-secretario do ministro das finanças, e actualmente encarregado da fiscalisação dos postos da venda de peixe dos armazens reguladores das subsistencias, fômos hoje apresentados ao capitão-tenente da armada sr. Costa Correia, que ha dias se demitiu de chefe dos referidos postos.

O nosso entrevistado é um homem alto, magro, labios grossos e o rosto tostado pelas doenças adquiridas em Africa. Fala com simplicidade e claresa. O sr. presidente do ministerio nomeou-o para sindicar dos fornecimentos de carvão feitos aos Transportes Maritimos para o *Porto* e dos motivos das avarias nas maquinas do mesmo navio.

—Porque se demitiu do cargo que exercia no Comissariado das Subsistencias?

—Pelas enormes dificuldades que encontrei no desempenho da minha ardua e espinhosa missão.

—Em que consistiam essas dificuldades...

—Na falta de transportes para a condução do peixe para os portos.

—E v. ex.ª não reclamou?

—Se reclamei! Não era só a falta de transportes; era o pouco caso que se fazia dos meus alvitres e indicações.

—O comissariado não possue *camionettes?*

—Possue, sim senhor. Mas só me davam uma quando eu precisava de duas, uma para transporte de peixe para a parte alta da cidade, e outra para a parte baixa.

E essa mesmo, todos os dias se avariava no meio do caminho.

—Propositadamente. . .

—Não sei. Mas o que é certo é que durante alguns dias tive uma particular alugada, e nunca teve a mais leve avaria.

—E o sr. comissario o que dizia?

—Que ia tomar as mais energicas providencias sobre o caso. Nas creia que não é ele o principal culpado...

—Quantas toneladas de peixe eram vendidas nos armazens?

—Em media duas, diariamente. O que já è importante.

—E porque se não tomaram as providencias que o caso requeria?

—Essa pregunta é delicada de mais para lhe poder responder concretamente. Quando se crearam os postos da venda de peixe, os fieis dalguns armazens pretendiam vende-lo só aos amigos, aos parentes, etc. Opuz-me a que tal se fizesse.

Esses armazens têm dado prejuizo ao Estado?

—Pequeno. Mas se o meu plano fôsse posto em pratica, não daria lucros, mas tambem não dava prejuizo.

—Esse plano consistia em . . .

—Haveria dois «camions», de forma que, quando houvesse fartura de peixe nos armazens da parte alta da cidade e falta nos da baixa, ou vice-versa, essa transferencia se pudesse fazer com rapidez. Por muito boas vontade. e iniciativas que existam, a politica inutiliza-as por completo.

* * *

Agora tenho que ir proceder á analise do carvão fornecido ao *Porto*.

—V. Ex.ª é o oficial sindicante?

—Não sou só eu; fazem parte tambem o sr. governador civil e um juiz.

—E dá alguma cousa essa sindicancia?

—Creio que sim. Eu escusei-me a faze-la, mas o sr. presidente do ministerio lembrou-me a minha qualidade de militar.

—Nesse caso, V. Ex.ª não teve remedio se não aceitar.

—E' claro. Mas declarei ao sr. presidente do ministerio que, se a sindicancia era para guardar no canto de alguma gaveta, ou para deitar no cesto dos papeis inuteis, não valia a pena eu ir criar inimizades.

—O que respondeu o sr. presidente do ministerio?

—Que não. Que estava disposto a proceder energicamente contra os delinquentes, se os houvesse.

—E já se apurou alguma coisa?

—Já ha provas de sobejo para se meter gente na cadeia.

—V. ex.ª tem encontrado dificuldades?

—Estou habituado a elas. Mas tambem as sei remover.

—Quere dizer, nesse caso, que tambem as encontrou...

O nosso entrevistado sorri-se e tem, ao mesmo tempo, um movimento de hesitação:

—Quando me dirigi a bordo do *Porto*, no dia da sua partida, para retirar uma amostra de carvão, o maquinista deu-ma da parte de baixo do deposito. Disse-lhe que me desse da parte de cima. Apresentou-me mil desculpas.

—Porque não queria o maquinista tirar a amostra do carvão de cima?

—Porque dizia que o navio estava a carregar. Respondi-lhe que se suspendia a carga. Objectou-me que o porão estava cheio, ao que eu lhe disse: «—Nesse caso, baldeia-se a carga». «—Então não sai ainda hoje o navio?». Retorqui-lhe: «—Isso é-me indiferente. Eu quero que se tire a amostra do carvão de cima».

—Que interesse tinha ele?

—Calculo que era para se não dar com a tramoia, visto que o carvão que estava por baixo era o da 1.ª amostra do fornecedor.

—Já fizeram a analise?

—Vou agora proceder a ela. Mas não diga lá nada disto no jornal. Eu podia estar hoje milionario. Quando estive nos T. M. E., tive propostas de cem contos e mais para patrocinar fornecimentos para lá e sempre recusei.

«Entrei pobre para os Transportes e para o Comissariado dos Abastecimentos, e assim sai. Alguem me disse:—olha o futuro dos teus filhos, não sejas tolo!

«Prefiro andar de rosto descoberto.

A prisão do cabo Antonio Maria

Num dos calabouços do Governo Civil ainda continúa preso o cabo Antonio Maria, o qual foi hoje muito visitado por representantes de varias colectividades politicas e amigos pessoais.

O referido cabo tem agora por companheiros de prisão três guardas da esquadra do Caminho Novo, acusados de insubordinação.

O processo ainda não foi organisado, em consequencia do 2.º comandante da policia estar ausente.

CRIANÇA ABANDONADA

Foi enviada para a Misericordia uma criança do sexo feminino, que aparenta ter trez mezes e que foi encontrada por uma praça da G. N. R., na rua de Santo Amaro.

Na Austria

A greve dos tipografos

VIENA, 16—O fracasso da greve dos tipografos constitue um cheque para o partido socialista. Devido a isso, o ministerio Seipel considera-se mais forte que nunca, sendo o parlamento de opinião que o chanceler conseguirá tratar com a L. D. N. a questão do socorro austriaco.—(L. A.)

Marinheiro preso como monarquico

Foi entregue á P. D. S. o cabo de marinheiros Serafim Vaz Pinto, da esquadrilha de submarinos, que foi preso em Belem, acusado de fazer propaganda monarquica.

A ARCADA EM FERIAS

POLITICA

OS NOMES INDIGITADOS PARA SUBSTITUIR 4 DOS ACTUAIS MINISTROS

A anunciada recomposição ministerial

A Arcada esteve hoje quasi abandonada e os ministerios sossegadissimos. Não zumbiram boatos, nem surgiram noticias em primeira mão para o jornalista. Um dia de aguas-mornas. A politica está em férias. Abalou para as praias, para as termas, deixando tranquilos os que passam muito bem sem ela e que são ainda muitos, felizmente.

E' raro vêr-se um deputado pelos centros de cavaco. E se algum aparece é de mala na mão esquerda e de mão direita estendída a amigos e inimigos, a dizer até á volta.

* * *

O prometido é devido. E como ontem prometemos, vamos dizer aos leitores do *Diario de Lisboa* os nomes dos indigitados para substituir os quatro ministros que darão motivo á recomposição ministerial. Para a pasta dos Estrangeiros irá o sr. dr. Augusto Soares. O general Correia Barreto terá como sucessor o sr. Maia Magalhães, ocupando a pasta da Agricultura o sr. dr. João Luiz Ricardo e a do Comercio o sr. Fernando Brederode.

Embora este elenco esteja sujeito a qualquer alteração, supômo-lo muito perto da verdade.

Angela Pinto

Não se modificou durante o dia de hoje o estado da ilustre actriz Angela Pinto, que continúa sendo gravissimo.

Um milionario espanhol

atacado de alienação mental?

Um jornal da manhã noticiava hoje, sob o titulo «O Jogo», que o cabo Guerra da policia de informação tem andado nas ultimas noites pelos Clubs da baixa, acompanhado de um individuo espanhol, á procura de uma coupletista.

Esta noticia não é exacta, pois de facto o referido cabo tem andado pelos Clubs com o tal individuo, mas em busca de um individuo que ha dias desaparecera de Madrid, onde é negociante e milionario, parecendo estar atacado de alienação mental.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74